

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO OBSTETRA DURANTE O TRABALHO DE PARTO NATURAL

CONTRIBUTIONS OF THE OBSTETRIC NURSE DURING NATURAL CHILDBIRTH
CONTRIBUCIONES DEL ENFERMERO OBSTETRA DURANTE EL TRABAJO DE PARTO NATURAL

Thauane de Aguiar Porn¹
Thullyane de Faria Sabino²
Keila do Carmo Neves³
Fernanda Cardoso Corrêa Póvoa⁴
Wanderson Alves Ribeiro⁵
Enimar de Paula⁶

RESUMO: O processo de nascimento constitui uma experiência singular na vida da mulher, exigindo uma assistência qualificada, humanizada e centrada em suas necessidades. Este estudo teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto natural, com ênfase nas práticas de cuidado desenvolvidas e em seus impactos na experiência da parturiente. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e delineamento descritivo e exploratório, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, com publicações entre 2020 a abril de 2026, em língua portuguesa. Após triagem, 20 artigos foram selecionados para análise detalhada. Os resultados foram organizados em três categorias: práticas de cuidado do enfermeiro obstetra na assistência ao parto natural; contribuição do enfermeiro obstetra para a autonomia e o protagonismo da parturiente; e impactos da atuação do enfermeiro obstetra na experiência da mulher durante o parto. A análise evidenciou que esse profissional desempenha papel estratégico na redução de intervenções desnecessárias, na promoção de métodos não farmacológicos para alívio da dor e no fortalecimento da autonomia feminina. As mulheres assistidas por enfermeiros obstetras relataram maior satisfação, segurança e confiança durante o trabalho de parto. Conclui-se que a enfermagem obstétrica é fundamental para a consolidação de um modelo de atenção humanizado, sendo necessários investimentos contínuos na formação profissional e na implementação de políticas públicas que garantam o protagonismo feminino no processo de nascimento.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica. Parto humanizado. Humanização do parto.

¹Enfermeira, Universidade Iguaçu.

²Enfermeira, Universidade Iguaçu.

³Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela EEAN-UFRJ; Docente na Graduação em Enfermagem e coordenadora do curso de Pós-graduação em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴Enfermeira. Mestre em Educação em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁵Enfermeiro. Mestre, Doutor com pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente nos Cursos da Universidade Iguaçu (UNIG) de Graduação em Enfermagem, Lato Sensu em Enfermagem em CTI e Emergência, Enfermagem em Neonatologia e Pediatria, e Enfermagem em Obstetrícia; Fisioterapia em CTI com ênfase em Neonatologia, Pediatria e Adulto. Stricto Sensu: Mestrado Acadêmico em Vigilância em Saúde.

⁶Mestre em Saúde Materno-Infantil – Faculdade de Medicina – UFF; Docente do Curso de Graduação em Enfermagem – Universidade Iguaçu – UNIG.

ABSTRACT: The birth process represents a unique experience in a woman's life, requiring qualified, humanized care centered on her needs. This study aimed to analyze the performance of the obstetric nurse in natural birth care, with emphasis on the care practices developed and their impacts on the parturient's experience. This is an integrative literature review with a qualitative approach and descriptive and exploratory design, conducted in the Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar databases, with publications from 2020 to April 2026, in the Portuguese language. After screening, 20 articles were selected for detailed analysis. The results were organized into three categories: care practices of the obstetric nurse in natural birth assistance; the obstetric nurse's contribution to the autonomy and protagonism of the parturient; and the impacts of the obstetric nurse's performance on the woman's experience during childbirth. The analysis showed that this professional plays a strategic role in reducing unnecessary interventions, promoting non-pharmacological methods for pain relief, and strengthening women's autonomy. Women assisted by obstetric nurses reported greater satisfaction, safety, and confidence during labor. It is concluded that obstetric nursing is essential for the consolidation of a humanized care model, requiring continuous investment in professional training and the implementation of public policies that guarantee women's protagonism in the birth process.

Keywords: Obstetric nursing. Humanized childbirth. Humanization of childbirth.

RESUMEN: El proceso de nacimiento constituye una experiencia singular en la vida de la mujer, que exige una atención calificada, humanizada y centrada en sus necesidades. Este estudio tuvo como objetivo analizar la actuación del enfermero obstetra en la asistencia al parto natural, con énfasis en las prácticas de cuidado desarrolladas y sus impactos en la experiencia de la parturienta. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, de enfoque cualitativo y diseño descriptivo y exploratorio, realizada en las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Google Académico, con publicaciones entre 2020 y abril de 2026, en lengua portuguesa. Tras la selección, 20 artículos fueron elegidos para análisis detallado. Los resultados se organizaron en tres categorías: prácticas de cuidado del enfermero obstetra en la asistencia al parto natural; contribución del enfermero obstetra a la autonomía y el protagonismo de la parturienta; e impactos de la actuación del enfermero obstetra en la experiencia de la mujer durante el parto. El análisis evidenció que este profesional desempeña un papel estratégico en la reducción de intervenciones innecesarias, en la promoción de métodos no farmacológicos para el alivio del dolor y en el fortalecimiento de la autonomía femenina. Las mujeres asistidas por enfermeros obstetras relataron mayor satisfacción, seguridad y confianza durante el trabajo de parto. Se concluye que la enfermería obstétrica es fundamental para la consolidación de un modelo de atención humanizado, siendo necesarias inversiones continuas en formación profesional y en la implementación de políticas públicas que garanticen el protagonismo femenino en el proceso de nacimiento.

Palabras clave: Enfermería obstétrica. Parto humanizado. Humanización del parto.

1 INTRODUÇÃO

O processo de nascimento constitui uma experiência singular, permeada por dimensões biológicas, emocionais e socioculturais, que variam de acordo com as vivências e contextos de cada mulher. Nesse sentido, a assistência ao trabalho de parto deve estar ancorada no respeito à individualidade, na promoção da qualidade do cuidado e na valorização da experiência materna (Melo *et al.*, 2024).

Os partos não cirúrgicos, incluindo o parto normal, o parto natural e o parto humanizado, embora frequentemente utilizados como termos equivalentes, apresentam

distinções conceituais relevantes. O parto normal refere-se à via vaginal com assistência profissional; o parto natural caracteriza-se pela ausência de intervenções; e o parto humanizado configura-se como um modelo assistencial centrado na mulher, baseado no respeito às suas escolhas e na utilização de práticas baseadas em evidências. Independentemente dessas distinções, tais abordagens estão associadas a benefícios maternos e neonatais, como melhor recuperação no pós-parto e fortalecimento do vínculo materno-infantil (Martins *et al.*, 2022).

Do ponto de vista fisiológico, o trabalho de parto envolve complexas alterações bioquímicas e hormonais, mediadas por sinais maternos e fetais. Entretanto, para além de seu caráter biológico, o nascimento deve ser compreendido como um fenômeno social, historicamente influenciado por transformações culturais e pela institucionalização da assistência ao parto (Melo *et al.*, 2024).

Historicamente, o parto ocorria predominantemente no ambiente domiciliar, assistido por parteiras e inserido em um contexto comunitário e familiar. Com a medicalização e a institucionalização do nascimento, observou-se uma reconfiguração das práticas assistenciais, marcada pela crescente tecnificação do cuidado. Nesse cenário, a enfermagem obstétrica emerge como elemento fundamental na reorganização da assistência ao parto de risco habitual, resgatando práticas centradas na fisiologia e na autonomia da mulher (Martins *et al.*, 2022).

3

A atuação do enfermeiro obstetra, nesse contexto, abrange o acompanhamento contínuo da gestante, desde o pré-natal até o pós-parto, contribuindo para a construção de relações de confiança e para a promoção de uma assistência qualificada. Durante o trabalho de parto, esse profissional desempenha papel estratégico na oferta de cuidados seguros, na redução de intervenções desnecessárias e na valorização do protagonismo feminino (BRASIL, 2016).

O modelo de atenção ao parto humanizado fundamenta-se na participação ativa da mulher nas decisões relacionadas ao processo de nascimento, na oferta de informações claras e na garantia de seus direitos. A atuação do enfermeiro obstetra, ao integrar aspectos técnicos e relacionais do cuidado, contribui de forma significativa para o fortalecimento da autonomia da parturiente e para a construção de experiências mais positivas (Moraes *et al.*, 2025).

Diante desse contexto, observa-se a necessidade de compreender de forma mais aprofundada como a atuação do enfermeiro obstetra tem contribuído, na prática, para a promoção de uma assistência centrada na mulher durante o trabalho de parto (BRASIL, 2016).

Embora existam recomendações claras para a adoção de práticas obstétricas humanizadas, a assistência ao parto ainda apresenta desafios que impactam diretamente a qualidade do cuidado ofertado às gestantes. A permanência de abordagens intervencionistas, aliada à desconsideração das preferências e necessidades da mulher, evidencia a resistência de parte dos serviços e profissionais em incorporar práticas centradas na parturiente.

Essa realidade revela uma lacuna entre o que é preconizado pelas políticas públicas de humanização do parto e o que efetivamente se observa na prática assistencial, contribuindo para experiências de parto potencialmente negativas e insatisfatórias (Moraes *et al.*, 2025).

Nesse contexto, destaca-se o papel da enfermagem obstétrica, cuja atuação abrange o acompanhamento contínuo da gestante e o fortalecimento do vínculo com a mulher e sua rede de apoio. No entanto, a inserção desse profissional ainda não ocorre de forma plena em todos os serviços de saúde, o que limita a consolidação de práticas alinhadas às diretrizes de cuidado centrado na mulher (Martins *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, emergem as seguintes questões norteadoras: quais práticas de cuidado desenvolvidas pelo enfermeiro obstetra contribuem para a promoção do parto natural? e como a atuação do enfermeiro obstetra impacta a experiência da parturiente no processo de parto?

4

O objetivo geral trata-se de analisar a atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto natural, com ênfase nas práticas de cuidado desenvolvidas e em seus impactos na experiência da parturiente. Já os objetivos específicos buscam identificar as práticas de cuidado realizadas pelo enfermeiro obstetra na assistência ao parto natural, discutir sua contribuição para a autonomia e o protagonismo da parturiente durante o processo de parto, além de avaliar os impactos de sua atuação na experiência da mulher nesse momento.

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca da atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto natural, especialmente no contexto da promoção de práticas alinhadas às diretrizes de humanização e baseadas em evidências.

No âmbito da enfermagem, a investigação contribui para o fortalecimento do conhecimento científico e para a valorização do papel do enfermeiro obstetra na condução do parto de risco habitual, evidenciando sua relevância na qualificação do cuidado.

Para a assistência obstétrica, o estudo possibilita a análise crítica das práticas ainda centradas no modelo intervencionista, favorecendo a incorporação de abordagens que respeitem a autonomia da mulher, reduzam intervenções desnecessárias e promovam melhores desfechos maternos e neonatais.

No campo da saúde pública, a temática mostra-se relevante por seu impacto direto na qualidade da atenção ofertada às gestantes, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde materna e neonatal e para o fortalecimento das práticas assistenciais no Sistema Único de Saúde.

No que se refere à formação acadêmica, o estudo oferece subsídios teóricos que auxiliam na construção de profissionais mais críticos, reflexivos e preparados para atuar de acordo com os princípios da humanização do cuidado.

O presente estudo poderá contribuir para a ampliação do conhecimento científico acerca da atuação do enfermeiro obstetra no contexto do parto natural, ao sistematizar evidências relacionadas às práticas de cuidado que favorecem a autonomia da mulher e a qualificação da experiência do nascimento (Moraes *et al.*, 2025).

No campo assistencial, espera-se que os achados subsidiem a reflexão e o aprimoramento das práticas obstétricas, especialmente no que se refere à incorporação de estratégias que promovam o cuidado centrado na parturiente e a redução de intervenções desnecessárias (Melo *et al.*, 2024).

Além disso, a pesquisa poderá contribuir para o fortalecimento da enfermagem obstétrica enquanto área de atuação estratégica no cuidado à saúde da mulher, ao evidenciar seu papel na promoção de práticas alinhadas às diretrizes contemporâneas de atenção ao parto (Santos, Silva, Passos, 2022).

No âmbito da formação profissional, o estudo poderá servir como suporte teórico para o desenvolvimento de práticas educativas voltadas à humanização da assistência, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e preparados para atuar com base em evidências (Marques *et al.*, 2025).

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com delineamento descritivo e exploratório, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura. Essa abordagem foi adotada com o objetivo de reunir e analisar

produções científicas que abordam a atuação da enfermagem obstétrica na promoção do parto natural, possibilitando a identificação de práticas, benefícios e contribuições relacionadas ao tema.

A coleta de dados foi realizada em bases científicas reconhecidas, com destaque para a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google Acadêmico. Para a busca, foram utilizados descritores controlados e palavras-chave como “enfermagem obstétrica”, “parto humanizado” e “humanização do parto”.

Na BVS, foram identificados inicialmente 102 estudos, dos quais 9 foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. No Google Acadêmico, a busca resultou em 6.160 estudos, sendo 11 artigos selecionados conforme os critérios estabelecidos. Dessa forma, a amostra final do estudo foi composta por 20 artigos científicos, sendo 8 provenientes do Google Acadêmico e 12 da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

Os critérios de inclusão contemplaram publicações entre os anos de 2020 a abril de 2026, disponíveis em língua portuguesa, com acesso ao texto completo e relação direta com a temática. Foram excluídos estudos duplicados entre as bases, publicações sem acesso integral e trabalhos que não abordassem especificamente a atuação da enfermagem obstétrica no contexto do parto natural.

6

Após a seleção, os artigos foram organizados em fichas de leitura contendo informações sobre autores, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados. A análise dos dados foi realizada por meio de categorização temática, permitindo a organização dos achados em eixos analíticos relacionados às práticas de cuidado, à autonomia da parturiente e aos impactos da atuação do enfermeiro obstetra na experiência do parto.

Cabe destacar que, por se tratar de uma revisão bibliográfica, os resultados dependem da disponibilidade e da qualidade das produções científicas analisadas, não envolvendo coleta de dados primários. Ainda assim, essa abordagem permite uma compreensão ampla e fundamentada acerca do tema investigado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção dos artigos foi realizada após uma triagem minuciosa, que envolveu a leitura dos títulos, resumos e a aplicação criteriosa dos requisitos de inclusão e exclusão. No total, 20 artigos foram escolhidos entre todos os estudos encontrados nas bases de dados pesquisadas.

Esses artigos foram distribuídos da seguinte forma: 5 da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 3 da SciELO, 12 do Google Acadêmico. O Quadro 1 apresenta de forma estruturada o processo de seleção e os critérios de inclusão utilizados nesta revisão.

Quadro 1 – Descrição dos artigos selecionados para compor o presente estudo, contendo: título, autores, ano, método, resultados e conclusões

Título	Autor(es)	Ano	Método	Resultados	Conclusões
O enfermeiro como facilitador do parto humanizado e protetor do direito das mulheres	SILVA, I. C.; FARIA, L. M.; PERINOTI, L. C. S. C.; REIS, E. M. C.	2024	Estudo metodológico com revisão integrativa da literatura. Busca em SciELO, BVS e SCOPUS. Analisados 100 artigos (2014-2024); 22 selecionados, com foco em violência obstétrica e cuidados de enfermagem.	Os 22 artigos geraram 6 tópicos para a cartilha: educação profissional, autonomia da mulher, consentimento informado, desrespeito e abuso, educação em saúde para gestantes e papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica.	Há necessidade urgente de conscientização e formação contínua dos profissionais para prevenir a violência obstétrica. O enfermeiro é agente central na promoção de um cuidado ético, humanizado e centrado na mulher.
Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária	SILVA, A. C.; SANTOS, K. A.; PASSOS, S. G.	2022	Revisão narrativa com abordagem qualitativa. Busca nas bases BVS, LILACS, MEDLINE e SciELO. Critérios de inclusão: artigos completos publicados entre 2010 e 2020.	A enfermagem compreende a humanização no parto como a capacidade de atenção às condições e necessidades do outro. O enfermeiro obstetra atua centrado na fisiologia do parto, com uso de medidas não medicamentosas.	O enfermeiro é protagonista em incentivar a autonomia da mulher e seu papel ativo no parto. A enfermagem obstétrica humanizada é essencial para reduzir intervenções desnecessárias.
Atuação da equipe de enfermagem no parto humanizado: revisão integrativa	SANTOS, A. T. C.; FIGUEIRA, M. C. S.; RIBEIRO, K. A. A.; OLIVEIRA, V. S.; ANASTÁCIO, T. O.	2024	Revisão integrativa da literatura. Busca nas bases SciELO, PubMed e BVS. Selecionados 9 artigos publicados entre 2019 e 2022.	Destaca a importância de práticas não invasivas, como parto na água, participação ativa da mulher nas decisões, modelo colaborativo multiprofissional e redução de intervenções.	A atuação do enfermeiro no parto humanizado é essencial para garantir atendimento centrado na mulher. Desafios como sobrecarga de trabalho e falta de recursos ainda persistem.
Humanização do parto: desafios do Projeto Apice On	SANTOS, M. P. S.; CAPELANES, B. C. S.; REZENDE, K. T. A.; CHIRELLI, M. Q.	2022	Pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas com 24 profissionais de saúde em um hospital de grande porte do interior de São Paulo. Análise de conteúdo temática.	Identificaram-se três núcleos de desafios: gestão ineficaz; modelo de atenção biomédico; e formação insuficiente.	Apesar do Projeto Apice On propor um modelo humanizado baseado em evidências, o modelo biomédico ainda persiste. A formação continuada é estratégia fundamental.

Título	Autor(es)	Ano	Método	Resultados	Conclusões
A enfermagem obstetrícia e desafios no parto humanizado	CABRAL, P. E.; CABRAL, K. M. V.; DE SOUSA, P. J. A.	2022	Revisão narrativa da literatura com consulta a bases de dados SciELO, Google Scholar e PubMed.	O papel do enfermeiro no parto humanizado remete à necessidade de uma nova perspectiva, que reconheça a atenção ao parto como realmente humana.	Cabe ao enfermeiro intervir de forma independente na realização da promoção da saúde.
Concepções de mulheres assistidas por enfermeiros obstetras no centro de parto normal intra-hospitalar	CASTRO, M. S. D.; ESTEVES, A. V. F.; FRANCO, P. D. C.; PEREIRA, M. S. D. S.	2025	Estudo qualitativo, realizado com 15 puérperas cujo parto foi assistido por enfermeiros obstetras em um centro de parto normal intra-hospitalar.	Os depoimentos destacaram a importância da atenção, apoio e confiança transmitidos pelas enfermeiras obstetras, contribuindo para uma experiência satisfatória de parto.	As puérperas reconheceram a abordagem holística das enfermeiras obstetras, que atenderam suas necessidades físicas, emocionais e psicossociais.
Marcha pela humanização do parto: um movimento em prol aos direitos das mulheres	GUIMARÃES, T. M. M. et al.	2024	Estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado a partir de uma mobilização social realizada anualmente pelo Coren-PI.	A promoção de ações para conscientizar a população sobre os direitos das mulheres na assistência ao parto contribui para redução das altas taxas de cesarianas e da mortalidade materna e neonatal.	A experiência proporcionou a sensibilização e mobilizou a sociedade em prol dos direitos das mulheres e gestantes.
Fatores associados a lesões perineais em partos vaginais: análise multinível	LOPES, R. S. et al.	2024	Estudo transversal retrospectivo com parturientes do Centro de Parto Normal de São Sebastião, DF. Dados de prontuários físicos (n=400).	A prevalência de lesão perineal foi de 72,8%. As variáveis primiparidade e uso de ocitocina intraparto associaram-se positivamente à lesão perineal.	A alta prevalência de lesões perineais reforça a importância do papel dos enfermeiros obstétricos nos cuidados com a saúde dessas mulheres.
As percepções das puérperas atendidas em um centro de parto normal no norte do Brasil	QUEIROZ, M. P. S. et al.	2025	Pesquisa descritiva de caráter exploratório, abordagem qualitativa, realizada com mulheres no puerpério.	Emergiram categorias sobre as percepções das puérperas quanto ao cuidado de enfermagem prestado durante o trabalho de parto.	A qualidade da comunicação entre profissionais e puérperas impacta diretamente na confiança e na segurança dessas mulheres.
Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado	NASCIMENTO, E. R.	2020	Revisão bibliográfica com busca em Google Acadêmico, LILACS e SciELO.	Evidenciou os fatores que interferem na assistência humanizada ao parto e a necessidade de conhecimento técnico-científico do processo de nascimento.	É necessário que o profissional de enfermagem possua conhecimento técnico-científico para reconhecer as necessidades da gestante, resgatando o parto como processo natural.

Título	Autor(es)	Ano	Método	Resultados	Conclusões
Atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado centrado nas necessidades da paciente	MORAES, L. M.; SEGUER, M. B.; DA SILVA CEREJO, U. L.; DE PAULA, E.; RIBEIRO, W. A.	2025	Revisão de literatura de caráter qualitativo.	Três categorias emergiram: práticas de promoção do parto humanizado, contribuições para as necessidades da mulher e desafios na implementação da assistência humanizada.	A atuação do enfermeiro obstetra é essencial para garantir que as necessidades da mulher sejam atendidas com respeito, dignidade e autonomia.
O papel da enfermeira obstétrica no trabalho de parto normal de risco habitual	MARTINS, G. A. et al.	2022	Revisão bibliográfica da literatura com levantamento nas bases BVS, SciELO e LILACS.	O pilar de um parto humanizado e eficiente é a presença das enfermeiras obstétricas, observando-se aumento nos índices de práticas assistenciais favoráveis.	É necessária cada vez mais a propagação da enfermeira obstetra nos ambientes de saúde, promovendo cuidado humanizado e integral.
Práticas assistenciais do enfermeiro obstetra no parto humanizado sob a ótica das políticas públicas de saúde	MARQUES, M. M.; FREIRE, M. J. L. L.; DE PAULA, E.; RIBEIRO, W. A.	2025	Revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa.	A atuação do enfermeiro obstetra é fundamentada nas diretrizes das políticas públicas. O PHPN e a Rede Cegonha trouxeram avanços na valorização da autonomia das parturientes.	Humanizar é respeitar a individualidade de cada mulher. O enfermeiro obstetra tem autonomia para realizar as práticas assistenciais de humanização no parto.
Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico	DIAS, J. C.; RODRIGUES QUIRINO, S.; SILVA DAMASCENO, A. J.	2022	Revisão integrativa norteada pela pergunta: como a atuação da enfermagem obstétrica corrobora para o processo de humanização do parto eutócico?	Os enfermeiros que prestam assistência obstétrica humanizada respeitam a fisiologia do parto e os direitos, escolhas e autonomia da mulher.	A atuação da enfermagem é relevante na mudança do modelo medicalizado para um modelo humanizado, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.
A enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa da literatura	CORVELLO, C. M. et al.	2022	Estudo bibliográfico. Fontes: artigos científicos da SciELO-Brasil e BVS, período de 2015 a 2021.	A análise apontou que o paradigma atual é centralizado na intervenção do parto, apesar do movimento de humanização defender o parto natural e fisiológico.	Assistência de qualidade e humanizada ao parto privilegia o respeito, dignidade e autonomia das mulheres.
Percepção da puérpera sobre a assistência de enfermagem obstétrica no centro de parto normal	RÊGO, V. M. et al.	2025	Estudo descritivo exploratório de natureza quantitativa-qualitativa, realizado em um Centro de Parto Normal em Boa Vista, Roraima, com 120 puérperas.	As puérperas têm experiência satisfatória de parto assistido pela enfermagem obstétrica, valorizando o relacionamento interpessoal baseado no vínculo.	Apesar do pouco conhecimento sobre parto humanizado, as puérperas se mostraram satisfeitas com o atendimento oferecido.

Título	Autor(es)	Ano	Método	Resultados	Conclusões
Utilização das boas práticas no parto e experiência e satisfação materna	RIBEIRO, G. L. et al.	2023	Estudo transversal realizado de julho de 2017 a janeiro de 2018, em uma maternidade de referência em Fortaleza, Ceará.	Participaram 237 puérperas. Entre os fatores associados à experiência positiva, destacam-se contato pele a pele, estímulo ao aleitamento e métodos não farmacológicos de alívio da dor.	Ressalta-se a importância de abordagens humanizadas que incentivem contato pele a pele e início precoce do aleitamento materno.
Compreensão dos valores da humanização do parto e do nascimento	RODRIGUES, D. P. et al.	2024	Estudo fenomenológico com a teoria de valores de Max Scheler. Entrevistados 48 profissionais de saúde em quatro maternidades da Região Metropolitana II do Rio de Janeiro.	Foram observadas carências e valores que mostram a necessidade de intervir na lógica assistencial obstétrica, com práticas baseadas em evidências científicas.	A compreensão dos valores da humanização é ponto central para garantir mudança na forma de cuidar e reorganizar o modelo assistencial.
Vivências de puérperas em relação ao parto assistido por enfermeiras obstétricas	SEVERO, R. D. et al.	2021	Pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa com puérperas de partos vaginais assistidos por enfermeiras obstétricas em uma Maternidade Escola no interior do Rio de Janeiro.	Amostra final de 13 puérperas, com predominância de mulheres na faixa etária entre 18 e 36 anos.	A experiência do parto humanizado assistido pela enfermeira obstétrica mantém a autonomia, liberdade e singularidade da mulher durante o processo de parturição.
Cuidado da enfermagem durante o trabalho de parto e parto	BARROS, S. C. P. et al.	2022	Estudo de natureza qualitativa com análise de discurso de matriz francesa pecheuxiana. Realizado em Caruaru/PE com vinte puérperas.	Os discursos evidenciaram falhas na assistência, falta de qualificação profissional, falta de privacidade e deficiência na educação em saúde.	Ressalta-se a priorização da qualificação profissional e a educação em saúde para promover assistência de qualidade durante o trabalho de parto e parto.

Fonte: Autoras, 2026.

Os estudos selecionados abrangeram diferentes metodologias, incluindo revisões integrativas, revisões narrativas, estudos descritivos, estudos qualitativos e relatos de experiência. A diversidade dos métodos de pesquisa contribuiu para uma análise mais robusta e detalhada, permitindo uma compreensão mais ampla sobre o tema. Com base nessa análise, a discussão do trabalho foi estruturada em três categorias: (1) Práticas de cuidado do enfermeiro obstetra na assistência ao parto natural; (2) Contribuição do enfermeiro obstetra para a

autonomia e o protagonismo da parturiente; e (3) Impactos da atuação do enfermeiro obstetra na experiência da mulher durante o parto.

3.1 Categoria 1 – Práticas de Cuidado do Enfermeiro Obstetra na Assistência ao Parto Natural

Estudos analisados demonstram que a assistência ao parto natural demanda do enfermeiro obstetra um conjunto de práticas fundamentadas na fisiologia do nascimento e nas diretrizes de humanização preconizadas pelo Ministério da Saúde. Nesse sentido, Martins *et al.* (2022) apontam que a presença desse profissional constitui o pilar de um parto humanizado e eficiente, uma vez que suas ações elevam os índices de práticas assistenciais favoráveis tanto para a parturiente quanto para o recém-nascido, proporcionando benefícios concretos ao binômio mãe-filho.

Observa-se que entre as práticas mais evidenciadas na literatura, destacam-se o uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor, como técnicas de massagem terapêutica, mudança de posição, uso do rebozo, posição de cócoras e parto na água. Santos *et al.* (2024) demonstram que a adoção dessas estratégias reduziu significativamente intervenções como a posição litotômica, a tricotomia e a analgesia epidural, ao mesmo tempo em que foram ampliadas práticas como o clampeamento tardio do cordão umbilical e o contato pele a pele. Silva, Santos e Passos (2022) corroboram esse achado ao afirmar que a enfermagem obstétrica humanizada centra-se na fisiologia do parto, utilizando medidas não medicamentosas e respeitando a individualidade de cada mulher.

11

A atuação do enfermeiro obstetra, conforme descrito por Moraes *et al.* (2025), organiza-se em três eixos principais: as práticas de promoção do parto humanizado, as contribuições para as necessidades da mulher e o enfrentamento dos desafios na implementação da assistência humanizada. Marques *et al.* (2025) acrescentam que essa atuação é fundamentada nas diretrizes das políticas públicas, destacando que programas como o PHPN e a Rede Cegonha foram determinantes para o avanço da valorização da autonomia das parturientes e para a redução das taxas de cesarianas sem indicação clínica.

Dias, Quirino e Damasceno (2022) reforçam que os enfermeiros obstetras atuam na realização de práticas que respeitam a fisiologia do parto, sendo capazes de reconhecer os direitos, as escolhas e a autonomia da mulher durante o trabalho de parto. Corvello *et al.* (2022) e Cabral, Cabral e Sousa (2022) enfatizam que a enfermagem obstétrica deve intervir de forma

independente na promoção da saúde, prestando cuidados adequados e resgatando o parto como um processo ativo, natural e protagonizado pela mulher.

No entanto, Santos *et al.* (2022) alertam que a implementação dessas práticas ainda enfrenta obstáculos consideráveis, entre eles a gestão ineficaz dos serviços, a predominância do modelo biomédico e a formação profissional insuficiente para promover mudanças reais na prática assistencial. Nascimento (2020) complementa que os resultados evidenciam a necessidade de o profissional de enfermagem possuir conhecimento técnico-científico sólido sobre o processo de nascimento, reconhecendo as necessidades da gestante e desassociando a gravidez de uma perspectiva patológica.

Lopes *et al.* (2024) acrescentam ainda que a alta prevalência de lesões perineais em partos vaginais reforça a importância do papel do enfermeiro obstétrico nos cuidados com a saúde dessas mulheres, visando à redução dessas ocorrências por meio de práticas assistenciais qualificadas. Barros *et al.* (2022), por sua vez, identificam que falhas na qualificação profissional comprometem diretamente a qualidade do cuidado, ressaltando que o cuidado individualizado é apontado pelas próprias puérperas como um dos principais benefícios da assistência prestada pela enfermagem obstétrica.

3.2 Categoria 2 – Contribuição do Enfermeiro Obstetra para a Autonomia e o Protagonismo da Parturiente

A literatura aponta que o fortalecimento da autonomia feminina durante o processo de parturição constitui um dos pilares da assistência humanizada ao parto e representa uma das contribuições mais expressivas do enfermeiro obstetra. Silva *et al.* (2024) afirmam que o respeito à autonomia da mulher, o consentimento informado e a garantia de seus direitos são aspectos centrais do cuidado humanizado, sendo o enfermeiro agente fundamental na prevenção da violência obstétrica e na promoção de um ambiente de cuidado ético e respeitoso.

Nesse sentido, Silva, Santos e Passos (2022) destacam que a enfermagem é protagonista em incentivar a mulher a exercer seu papel ativo durante o parto, oportunizando escolhas que valorizam seus direitos como mãe e cidadã. Marques *et al.* (2025) corroboram ao evidenciar que a presença do enfermeiro obstetra no processo de parto contribui para a diminuição das taxas de cesarianas desnecessárias, para a redução da violência obstétrica e para o fortalecimento da mulher como única protagonista do seu parto, alinhando-se às diretrizes de humanização e às políticas de saúde pública.

Os achados evidenciam que a tomada de decisão compartilhada emerge como estratégia essencial para o protagonismo feminino. Rodrigues *et al.* (2024) apontam que há carências e valores que revelam a necessidade de intervir na lógica assistencial obstétrica, com práticas pautadas em evidências científicas que ampliem a humanização e estabeleçam uma atenção mais benéfica para o binômio mulher-criança. Os autores reforçam que a compreensão dos valores da humanização constitui ponto central para garantir uma mudança efetiva na forma de cuidar e reorganizar o modelo assistencial.

Guimarães *et al.* (2024) acrescentam que ações de conscientização sobre os direitos das mulheres na assistência ao parto e ao nascimento, como a Marcha pela Humanização do Parto, contribuem para a redução das altas taxas de cesarianas, para a ampliação dos Centros de Parto Normal e para a redução da mortalidade materna e neonatal. Os autores ressaltam que garantir boas práticas obstétricas, assegurar a presença do acompanhante de escolha da mulher e oferecer tecnologias não invasivas e medidas não farmacológicas para alívio da dor são estratégias que contribuem para um parto mais humano e centrado na mulher.

Corvello *et al.* (2022) concluem que uma assistência de qualidade e humanizada ao parto e ao nascimento privilegia o respeito, a dignidade e a autonomia das mulheres, com o resgate do parto ativo no processo parturitivo. Santos *et al.* (2022) alertam, porém, que o modelo biomédico

3.3 Categoria 3 – Impactos da Atuação do Enfermeiro Obstetra na Experiência da Mulher durante o Parto

Observa-se que a atuação do enfermeiro obstetra exerce impacto direto e significativo na forma como a mulher vivencia o processo de parto, influenciando sua percepção de segurança, confiança e satisfação com o cuidado recebido. Castro *et al.* (2025) demonstram que as puérperas assistidas por enfermeiros obstetras em centros de parto normal destacaram a importância da atenção, do apoio e da confiança transmitidos durante a assistência, o que contribuiu para uma percepção positiva e uma experiência satisfatória de parto. O estudo sublinha a abordagem holística dessas profissionais, que atenderam às necessidades físicas, emocionais e psicossociais das mulheres durante o trabalho de parto.

Queiroz *et al.* (2025) corroboram esse achado ao afirmar que a qualidade da comunicação entre os profissionais de saúde e as puérperas impacta diretamente na confiança e na segurança dessas mulheres, influenciando a forma como vivenciam o parto. Os autores identificaram que as experiências das puérperas atendidas em centros de parto normal foram marcadas pela percepção positiva do papel desempenhado pelos enfermeiros obstétricos na construção de um relacionamento interpessoal baseado no vínculo, no respeito à fisiologia do parto e na adaptação do cuidado à singularidade de cada parturiente.

Rêgo *et al.* (2025) reforçam esses resultados ao constatar que puérperas atendidas em um Centro de Parto Normal demonstraram satisfação com o atendimento oferecido pela enfermagem obstétrica, atribuindo especial importância à adesão às boas práticas recomendadas pela literatura científica. Ribeiro *et al.* (2023) identificaram que, entre os fatores associados a uma experiência positiva de parto, destacam-se a realização do contato pele a pele, o estímulo ao aleitamento materno e a utilização de métodos não farmacológicos de alívio da dor, ressaltando a importância de abordagens humanizadas que incluam práticas de cuidado holístico.

Severo *et al.* (2021) conclui que a experiência vivenciada pela puérpera no parto humanizado assistido pela enfermeira obstétrica mantém a autonomia, a liberdade e a singularidade da mulher durante o processo de parturição, garantindo um trabalho de parto que respeita seus valores, crenças e costumes. Moraes *et al.* (2025) acrescentam que o acolhimento, a escuta ativa e o incentivo ao protagonismo feminino demonstram como o enfermeiro obstetra contribui para um parto mais respeitoso e centrado na mulher.

No entanto, Barros *et al.* (2022) apontam que ainda persistem relatos de falhas na assistência, falta de privacidade e deficiência na educação em saúde, o que evidencia a necessidade urgente de investimento contínuo na qualificação profissional para garantir que todas as mulheres tenham acesso a um cuidado de qualidade durante o trabalho de parto e parto.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que a atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto natural é fundamental para a consolidação de um modelo de cuidado humanizado, centrado na mulher e baseado em evidências científicas. A revisão integrativa demonstrou que esse profissional desempenha papel estratégico em todas as fases do processo de nascimento,

desde o pré-natal até o pós-parto, contribuindo para a redução de intervenções desnecessárias, para o respeito à fisiologia do parto e para a promoção de desfechos materno-neonatais mais favoráveis. Sua atuação vai além da dimensão técnica, englobando o acolhimento, a escuta ativa e a construção de vínculos de confiança com a parturiente e sua rede de apoio, elementos indispensáveis para que o nascimento seja vivenciado como uma experiência positiva e significativa.

As três categorias analisadas revelaram a complementaridade entre as práticas de cuidado, o fortalecimento da autonomia feminina e os impactos na experiência da mulher durante o parto. Ficou evidente que o enfermeiro obstetra, ao adotar práticas não farmacológicas para o alívio da dor, ao respeitar as escolhas da parturiente e ao combater a violência obstétrica, contribui diretamente para o protagonismo feminino e para a qualidade da experiência de parto.

Os estudos analisados apontaram ainda que as mulheres assistidas por esses profissionais relatam maior satisfação, segurança e confiança durante o trabalho de parto, o que reforça a relevância dessa categoria profissional na transformação do modelo obstétrico ainda marcado por práticas intervencionistas e hierárquicas.

Apesar dos avanços observados nas políticas públicas de humanização do parto, como o PHPN e a Rede Cegonha, persistem desafios estruturais e formativos que limitam a plena inserção do enfermeiro obstetra nos serviços de saúde. Torna-se necessário, portanto, investir continuamente na formação especializada desses profissionais, na criação de protocolos baseados em evidências e na gestão participativa dos serviços obstétricos, de modo que as práticas humanizadas deixem de ser exceção e passem a constituir a realidade de todas as mulheres brasileiras. A enfermagem obstétrica representa, assim, um caminho essencial para garantir que o nascimento seja, acima de tudo, um direito vivido com dignidade, respeito e protagonismo feminino.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal: Relatório Técnico*. Brasília: MS, 2016.
- BARROS, S. C. P.; DOS SANTOS, R. B.; TRIGUEIRO, J. V. S.; DE MELO, J. K. C.; DE BARROS, L. S. S. Cuidado da enfermagem durante o trabalho de parto e parto. *Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem*, v. 12, n. 37, p. 176-185, 2022.

CABRAL, P. E.; CABRAL, K. M. V.; DE SOUSA, P. J. A. A enfermagem obstetrícia e desafios no parto humanizado. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 2022.

CASTRO, M. S. D.; ESTEVES, A. V. F.; FRANCO, P. D. C.; PEREIRA, M. S. D. S. Concepções de mulheres assistidas por enfermeiros obstetras no centro de parto normal intra-hospitalar. *Revista Pesquisa* (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), 2025.

CORVELLO, C. M.; PANTOJA, A. S.; ARAÚJO, L. T.; VERAS, N. L. P.; FURTADO, A. B. G.; DA SILVA, T. O.; PACHECO, W. S.; SELAN, L. P.; SILVA RAIOL, L. A enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 2022.

DIAS, J. C.; RODRIGUES QUIRINO, S.; SILVA DAMASCENO, A. J. Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutócico. *Enfermagem em Foco*, 2022.

GUIMARÃES, T. M. M.; COSTA, D. D. A. D. S.; LIMA, T. S. D. C.; SOARES, L. M. D.; MACHADO, D. H. D. A. Marcha pela humanização do parto: um movimento em prol aos direitos das mulheres. *Enfermagem em Foco* (Brasília), 2024.

LOPES, R. S.; LUCCHESI, R.; VERA, I.; LEÃO, G. C. S.; SILVA, N. C. S.; SANTOS, T. R. D.; FONTOURA, V. G.; SOUZA, L. M. M. D. Fatores associados a lesões perineais em partos vaginais: análise multinível. *Enfermagem em Foco* (Brasília), 2024.

MARQUES, M. M.; FREIRE, M. J. L. L.; DE PAULA, E.; RIBEIRO, W. A. Práticas assistenciais do enfermeiro obstetra no parto humanizado sob a ótica das políticas públicas de saúde. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2025.

MARTINS, G. A.; SILVA, L. S.; MAXIMIANO, D. N. G.; MARCONI, C. B.; REBELATO, A. M. S.; ITIYAMA, A. F. A.; DANTAS, L. F. S.; DEPIERI, M. O papel da enfermeira obstétrica no trabalho de parto normal de risco habitual. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 2022.

MORAES, L. M.; SEGUER, M. B.; DA SILVA CEREJO, U. L.; DE PAULA, E.; RIBEIRO, W. A. Atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado centrado nas necessidades da paciente. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2025.

NASCIMENTO, E. R. *Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado*. Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT-SERGIPE, 2020.

QUEIROZ, M. P. S.; DA SILVA, F. A.; MARCHIORI, G. R. S.; RODRIGUES, D. P.; CAVALCANTE, K. C.; DA CUNHA, W. A. As percepções das puérperas atendidas em um centro de parto normal no norte do Brasil. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 2025.

RÊGO, V. M.; BARROS, F. R. B. D.; SILVA, N. P. D.; PINTO, V. S.; SILVA, J. A. Percepção da puérpera sobre a assistência de enfermagem obstétrica no centro de parto normal. *Enfermagem em Foco*, 2025.

RIBEIRO, G. L.; COSTA, C. C. D.; DAMASCENO, A. K. D. C.; VASCONCELOS, C. T. M.; SOUZA, M. R. T. D.; ESTECHE, C. M. G. D. C. E.; MACIEL, N. D. S. Utilização das boas práticas no parto e experiência e satisfação materna. *Revista de Enfermagem UFPI*, 2023.

RODRIGUES, D. P.; ALVES, V. H.; DE PAULA, C. C.; VIEIRA, B. D. G.; DE SOUSA, A. Z. S. F.; OLIVEIRA, T. R.; DE SOUSA, F. D. J. D. Compreensão dos valores da humanização do parto e do nascimento. *Avances en Enfermería*, 2024.

SANTOS, M. P. D. S.; CAPELANES, B. C. S.; REZENDE, K. T. A.; CHIRELLI, M. Q. Humanização do parto: desafios do Projeto Apice On. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2022.

SANTOS, A. T. C.; FIGUEIRA, M. C.; RIBEIRO, K. A. A.; DE OLIVEIRA, V. S.; ANASTÁCIO, T. Atuação da equipe de enfermagem no parto humanizado: revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*, 2024.

SILVA, A. C.; DOS SANTOS, K. A.; PASSOS, S. G. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2022.

SEVERO, R. D.; TORRINHA, S. A.; GALDINO, C. V.; BALBINO, C. M.; SILVINO, Z. R.; SANTOS, L. M. D. Vivências de puérperas em relação ao parto assistido por enfermeiras obstétricas. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, 2021.

SILVA, I. C.; DE FARIA, L. M.; DA COSTA PERINOTI, L. C. S.; REIS, E. M. C. O enfermeiro como facilitador do parto humanizado e protetor do direito das mulheres. *REVISA*, 2024.